

MEDIA

## **Angolanos compram Sol**

O BCP e a Imosider venderam a sua participação no Sol a um grupo de investidores angolanos, noticiou a edição de sábado do Expresso.

Em declarações ao semanário, Paulo Azevedo, presidente do BCP Capital, disse que o banco estava "satisfeito" com o acordo que deverá ser assinado esta semana.

Os investidores angolanos, que continuam sem serem identificados, sendo representados em Portugal pela Newshold, passam, segundo a notícia do Expresso, a controlar 51% do capital do Sol, permanecendo a JVC, de Joaquim Coimbra, e o grupo de jornalistas fundadores do semanário dirigido por José António Saraiva a deter uma participação minoritária na empresa.

Um acordo assinado entre as partes garante que a actual direcção se manterá em funções pelo menos durante três anos. Os valores do acordo não foram divulgados.

Até à hora de fecho desta edição online não foi possível obter um comentário da ainda administração do jornal.

In M&P, Ana Marcela, 17.02.2009

## **Unión Rádio passa a gerir MCR**

A Union Rádio, braço da Prisa para a área da rádio, irá passar a gerir a Media Capital Rádios (MCR), segundo informou o conselheiro delegado da agência, Augusto Delkáder.

Citado pelo espanhol PR Notícias, o responsável anunciou que «as emissoras da Media Capital em Portugal passarão a ser geridas pela Unión Rádio».

Ainda segundo Delkáder, que falou numa conferência sobre o actual panorama dos meios de comunicação e a crise publicitária, o crescimento no mercado latino-americano não irá abrandar em 2009, apesar de, para já, não haver nenhum plano para a entrada no mercado brasileiro, onde têm apenas uma pequena presença.

In Briefing, Carlos Martinho, 17.02.2009

## **RTP acusada de falta de «pluralismo clubístico»**

Os telespectadores da RTP consideram que a estação tem falta de «pluralismo clubístico» dando demasiado destaque aos três grandes do futebol (Benfica, Sporting e FC Porto), refere o relatório de 2008 do Provedor do Telespectador.

«Num país em que o futebol tem uma enorme popularidade, a falta de «pluralismo clubístico» é muitas vezes nomeada e acusada pelos telespectadores», avança o relatório.

Queixas que, segundo o provedor da RTP, José Paquete de Oliveira, «têm

fundamento e são verificáveis», existindo de facto um «predomínio dado a esses três clubes, quer nos programas desportivos, quer nas notícias».

Um desequilíbrio que Paquete de Oliveira defende dever ser revisto pela RTP, onde «devem prevalecer os parâmetros de pluralismo do estatuto de serviço público».

Mas não é só o protagonismo dado aos três maiores clubes que é criticado, tendo o provedor chamado também a atenção para o «destaque desmesurado concedido ao futebol» em relação a outros desportos que «choca com o pouco destaque dado a eventos-notícias do campo da ciência e da cultura».

Entre as recomendações do provedor da RTP conta-se ainda a necessidade de criar um livro de estilo e a promoção de uma grelha de «programação alternativa» à dos canais comerciais.

Por outro lado, Paquete de Oliveira avisa a RTP para a necessidade promover o pluralismo político-partidário, não só porque ainda se mantêm «desconfianças [dos telespectadores] sobre as interferências do Governo» como porque «continua por equilibrar o leque diversificado dos comentadores políticos».

Do relatório de 2008, entregue no final da semana passada na administração da RTP, na Entidade Reguladora para a Comunicação Social e na Assembleia da República, constam um total de 7.937 e-mails e 337 cartas enviados pelos telespectadores, sendo que mais de dois terços são desfavoráveis.

In Briefing, BRIEFING | LUSA, 17.02.2009